

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANCIELI DE ALMEIDA FURTADO

HARMONIZAÇÃO DAS DENOMINAÇÕES E EQUAÇÕES DOS
INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS: UM ESTUDO EM
LIVROS DIDÁTICOS

DOURADOS/MS

2018

FRANCIELI DE ALMEIDA FURTADO

**HARMONIZAÇÃO DAS DENOMINAÇÕES E EQUAÇÕES DOS
INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS: UM ESTUDO EM
LIVROS DIDÁTICOS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Rosemar José Hall, Dr

Banca Examinadora:

Prof^a.: Glenda de Almeida Soprane, Me

Prof.: Rafael Martins Noriller, Dr.

Dourados/MS

2018

**HARMONIZAÇÃO DAS DENOMINAÇÕES E EQUAÇÕES DOS
INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS: UM ESTUDO EM
LIVROS DIDÁTICOS**

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente: Prof. Rosemar José Hall, Dr.

Avaliadora: Prof^a. Glenda Almeida Soprane, Me.

Avaliador: Prof. Rafael Martins Noriller, Dr.

DEDICATÓRIA

A Deus, o que seria de mim sem Ele.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal da Grande Dourados e seu corpo técnico e administrativo, eu só posso demonstrar minha gratidão e reconhecimento porque sem todos os recursos que ela ofereceu não seria fácil.

A todos os professores eu agradeço a orientação repleta de conhecimento, sabedoria e paciência, em especial, ao meu orientador Prof^o Rosemar José Hall.

Aos meus pais pelo apoio mesmo à distância e aos meus amigos em geral, deixo uma palavra de gratidão por todo incentivo que me deram. Vocês são maravilhosos!

RESUMO

O objetivo deste estudo é comparar as denominações e equações dos indicadores econômicos financeiros em livros utilizados em curso de Ciências Contábeis. A coleta de dados foi realizada nas universidades com cursos de Ciências Contábeis e mestrado em contabilidade, avaliando as bibliografias apresentadas nas disciplinas de análise das demonstrações contábeis. Em que se observou a forma textual dos indicadores bem como a equação dos Indicadores Contábeis. Os resultados demonstraram que há harmonização nas denominações e nas fórmulas em alguns indicadores, porém em outros há denominações diferentes em suas equações o que pode levar aos usuários mais leigos em contabilidade a terem dificuldade de compreensão

Palavras - chave: indicadores; análise; demonstração; informações; bibliografia

ABSTRACT

The objective of this study is to compare the denominations and equations of financial economic indicators in books used in the course of Accounting Sciences. The data collection was carried out in universities with courses in Accounting Sciences and master in accounting, evaluating the bibliographies presented in the disciplines of analysis of the financial statements. In that it was observed the textual form of the indicators as well as the equation of the Accounting Indicators. The results showed that there is harmonization in the denominations and formulas in some indicators, but in others there are different denominations in their equations which can lead to the more lazy users in accounting to have difficulty understanding

Key-words: indicators; analyze; demonstration; information; bibliography

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 INDICADORES ECONÔMICOS FINANCEIROS	14
2.2 INDICADORES ECONÔMICO FINANCEIROS	14
2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.4 BALANÇO PATRIMONIAL	18
2.5 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (DRE)	18
2.6 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	23
3.2 OBJETO DE PESQUISA.....	23
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	25
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS	28
4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	30
4.2 RENTABILIDADE	36
4.3 ENDIVIDAMENTO	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Indicadores de Liquidez	15
Quadro 02 - Indicadores de Rentabilidade	15
Quadro 03 - Indicadores Estruturais	16
Quadro 04 - Balanço Patrimonial, Modelo	18
Quadro 05 - Universidades e suas Graduações	24
Quadro 06 - Autores e Obras	25
Quadro 07 - Universidades e seus Respectiveos Autores	27
Quadro 08 - Autores e Indicadores de Liquidez Imediata	30
Quadro 09 - Autores e Indicadores de Liquidez Seca	32
Quadro 10 - Autores e Indicadores de Liquidez Corrente	34
Quadro 11 - Autores e Indicadores de Liquidez Geral	35
Quadro 12 - Autores e Indicadores de Rentabilidade	37
Quadro 13 - Autores e Indicadores de Endividamento	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Desenho da Pesquisa	29
---------------------------------------	----

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, conceitualmente, pode ser definida como sendo a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante registro, demonstração expositiva, confirmação, análise e interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1992).

Os relatórios através de índices, proporcionam aos seus gestores a capacidade de obter informações precisas e objetivas acerca da saúde econômica financeira das organizações. As empresas para permanecerem no mercado de forma competitiva faz-se necessário ter uma administração de possíveis risco e eventualidades, criando estratégias para de controle e avaliação permanente. A gestão tem que estar apoiada a um bom planejamento administrativo e financeiro (CORONADO, 2006) e o uso de indicadores poder servir para avaliação das metas do planejamento.

Entretanto, na literatura é encontrado diferentes indicadores com denominações variadas, a harmonização dos indicadores econômicos, é primordial para que isso ocorra, trazendo ao usuário uma melhor compreensão e clareza com quaisquer livros da área contábil. Conforme posiciona-se Assaf Neto (2012) os indicadores econômicos financeiros representam o conceito de análise de balanço. Que são efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa (PADOVEZE, 2010). Todavia, os indicadores econômicos vão contribuir em destacar quais são os aspectos financeiros, o patrimônio e a rentabilidade adquirida (PADOVEZE, 2010).

Portanto, através destes indicadores econômicos é possível tomar decisões administrativas relevantes à empresa podendo se (re) ajustar a conflitos de desempenho ou se beneficiar dos bons índices encontrados.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

A literatura apresenta os indicadores contábeis, e esses são utilizados para avaliar e comparar as empresas, contudo se há diferença em denominações ou equações podem levar a valores diferentes aos indicadores avaliados, que pode levar a conclusão diferente de seus resultados. Nesse sentido a harmonização das denominações e equações facilitaria a sua utilização para a avaliação de empresa, por isso, essa pesquisa tem a seguinte questão problema: *As denominações e equações dos indicadores econômicos financeiros apresentados nos livros didáticos de contabilidade apresentam uma harmonização?*

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar se há harmonização nas denominações e equações dos indicadores econômicos – financeiros apresentados nos livros didáticos de contabilidade.

1.2.2 Objetivo Específico

- a) Identificar os principais indicadores econômicos;
- b) Analisar na bibliografia as conceituações dadas aos indicadores;
- c) Identificar a importância dos indicadores financeiros para tomada de decisão;

1.3 JUSTIFICATIVA

Compreende-se que o setor empresarial acompanha diretamente as demandas tecnológicas, segundo Carvalho (2015, p. 10) “com o avanço da tecnologia as grandes organizações devem gerenciar os seus resultados adotando um conjunto de indicadores financeiros que auxilie o desempenho eficiente da empresa elaborando estratégias com foco na sustentabilidade de suas atividades financeiras”.

Segundo Matarazzo (2003, p. 148), os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

Os indicadores econômico-financeiros representam o diagnóstico da situação econômica e financeira da empresa, apresentando sua liquidez, rentabilidade e estrutura de endividamento (BARROSO, 2007).

Utilizam informações extraídas do balanço patrimonial e demonstrativos de resultados, para analisar períodos anteriores como também comparar desempenho entre organizações. Através deles, se tem uma visão ampla da real situação financeira e econômica, gerando informações precisas, que aliadas a um bom planejamento estratégico, conseguem prever e consequentemente evitar problemas futuros (BRIOSO, FANELLI, ET AL., 2015).

É a base de sustentação das decisões, através desta pode-se verificar o passado e projetar o futuro da organização, a demonstração financeira deve fornecer informações confiáveis sobre os recursos econômicos e as obrigações de uma empresa. A verdade é que, analisando os

indicadores econômicos de empresas, poderemos comprovar quais dos indicadores deverão constar nas análises, escolher apenas cinco ou seis, considerando o tempo que levará para calculá-los, e analisá-los. Com isso teremos maior eficiência e eficácia no diagnóstico (BARROZO, 2015).

Estudos com base em indicadores econômico-financeiros reforçam a importância deste para a avaliação de empresas, setores entre eles destaca-se os trabalhos de Gomes e Laurido (2014) que realizaram a pesquisa Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão e teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis da empresa X, com base na análise contábil, verificando assim de que maneira as informações podem auxiliar a sua gestão na tomada de decisão. Os resultados encontrados por Gomes e Laurido (2014) revelaram que é possível mensurar relevantes indicadores econômico-financeiros e dessa forma extrair informações seguras e concretas, proporcionando uma visão geral do desempenho e situação financeira, contribuindo para a tomada de decisões dentro de uma entidade.

Os estudos de Sarquis e Voese (2014) com o tema “Utilização dos indicadores econômico-financeiros para mensuração do desempenho das empresas enquadradas no setor de bens de consumo da bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE)” com o objetivo de analisar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas que possuem suas ações negociadas na Nyse, mais especificamente no setor de bens de consumo, como forma de evidenciar o desempenho da gestão empresarial. Demonstrar que os indicadores econômico-financeiros contribuem para a avaliação do desempenho dessas empresas, e, conseqüentemente, podem ser considerados mecanismos de grande importância para o controle interno e obteve o resultado que, em relação aos indicadores de liquidez, o grupo de bens domésticos, de lazer e pessoal se diferencia estatisticamente dos demais durante os três anos analisados. Porém, tanto na liquidez corrente, quanto na seca e na geral, esse grupo apresenta um alto desvio padrão, significando uma grande dispersão dos dados.

O estudo de Barroso (2007) realizou sua pesquisa sobre a Importância da análise de indicadores econômico-financeiros para tomada de decisões gerenciais, teve como objetivo demonstrar a importância do uso da avaliação dos indicadores econômico financeiros para tomada de decisão gerencial, através das informações contábeis, e por meio da pesquisa, permitiu-se concluir que a manutenção de produtos e serviços nos padrões do mercado é feita pelos gestores, por meio dos indicadores econômico-financeiros.

O trabalho de Azevedo et al. (2011) com o tema “os índices econômico-financeiros como instrumento de análise financeira das demonstrações contábeis da empresa Petrobrás”, apresentou o objetivo de analisar o processo de análise financeira através dos índices econômico-financeiros sob a perspectiva das normas contábeis, buscando, assim, avaliar os desempenhos passado e presente, bem como projetar o futuro da empresa. Feito por meio da

análise das demonstrações contábeis da empresa Petróleo Brasileiro S/A, como resultado, analisou-se os três ângulos fundamentais para Análise Financeira: Liquidez, Estrutura, Rentabilidade e concluiu-se que a empresa do setor de Petróleo apresenta-se diante de um cenário promissor. Já que há grandes expectativas de crescimento do setor.

Conforme essas mudanças no mercado, esses processos se refletem na adequação das bibliografias que são utilizadas na aprendizagem de novos profissionais que são formados anualmente nos campos universitários do Brasil e identificar se essas mudanças estão sendo aprofundadas nessas ementas curriculares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

São informações e dados que as empresas oferecem ao fim de cada exercício, com a finalidade de mostrar aos acionistas, ao governo e todos os interessados, o que ocorreu na empresa durante aquele período.

Definição do CPC 26 (2011, p. 139):

[...] aquelas cujo propósito reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às suas necessidades peculiares.

Para Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Ainda segundo CPC 26 (2011): As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. O conjunto completo de demonstrações contábeis inclui:

- Balanço patrimonial ao final do período;
- Demonstração do resultado do período;
- Demonstração do resultado abrangente do período;
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- Demonstração dos fluxos de caixa do período;
- Demonstração do valor adicionado do período, conforme Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente;
- Notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias; e
- Balanço patrimonial no início do período mais antigo comparativamente apresentado quando a entidade aplica uma política contábil retroativamente ou procede à rerepresentação de itens das demonstrações contábeis, ou ainda quando procede à reclassificação de itens de suas demonstrações contábeis.

O IBRACON (NPC 27, 2011), afirma: as demonstrações financeiras é uma "representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data

e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data [...] mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados".

A Lei nº 6.404/76 em seu artigo 176, propõe as seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e se companhia aberta, Demonstração do Valor Adicionado (Incluído pela Lei nº 11.638 de 2007).

Portanto, as demonstrações financeiras são utilizadas para calcular o índice econômico financeiro de uma empresa que se caracterizam no Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do período (MARION, 2002), (CARVALHO, 2015). Todavia, é essencial analisar a qualidade das informações encontradas nas demonstrações financeiras (contábeis) para que não tenham erros futuros no momento de fazerem os cálculos dos indicadores econômicos.

2.2 INDICADORES ECONÔMICOS FINANCEIROS

Os indicadores econômicos são componentes que configuram os cálculos matemáticos que dão origem ao balanço de uma empresa, por exemplo, balanço patrimonial de ganhos ou perdas, demonstração de resultados obtidos de um determinado período de vendas. Todavia, os índices alcançados podem explicitar certos momentos vivenciados na empresa nos aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade (CARVALHO, 2015).

Para Matarazzo (2003, p.147) “os índices são relações de contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis que tem como principal característica fornecerem e evidenciar a situação econômica ou financeira da empresa”. E para Carvalho (2015, p. 16) “o objetivo básico dos indicadores econômico-financeiros é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenham sequência”.

Dessa forma, Marion (2002) corrobora, caracterizando os índices econômicos como duas grandezas que facilitam o trabalho do profissional analista, visto que, a análise de uma função de relação e percentual, torna-se mais apreciável do que somente a observação de montantes unicamente. Matarazzo (2003), retrata que os variados indicadores econômicos acessíveis venham a ser classificados por meio de índices de estrutura e liquidez, que vão determinar a situação financeira atual da empresa e os índices de rentabilidade, que geram resultados sobre situação econômica de determinada companhia.

Os indicadores econômico financeiros: “[...] servem como identificadores que demonstram a potencialidade da empresa. São eles que dizem qual a liquidez da empresa de

dispor de recursos para saldar suas dívidas, qual o endividamento da empresa com terceiros, qual o retorno sobre os investimentos dos acionistas (TEIXEIRA; MELO, 2011, p. 1).

2.2.1 INDICADORES ECONÔMICOS

No caso dos indicadores econômicos, estes procuram avaliar a capacidade da empresa em gerar valor de forma a remunerar adequadamente todos quantos nela participam, nomeadamente os seus acionistas, trabalhadores, entre outros. Alguns exemplos de indicadores econômicos, são os diversos indicadores de rentabilidade, eficiência e produtividade (NUNES, 2016).

No Quadro 01, destacam-se Indicadores de Rentabilidade essenciais citados por Carvalho (2011), Matarazzo (2003), Marion (2002), Santi Filho e Olinquevitch (1993):

	INDICADOR	FÓRMULA
RENTABILIDADE	Giro do Ativo: Relaciona as receitas geradas pela empresa e o total de investimentos realizados. Mostra o quanto foi vendido para cada R \$ 1,00 investido em ativos.	$\text{Receita Líquida} / \text{Total do Ativo}$
	Margem Líquida: utiliza-se este índice para avaliar a performance de resultado (lucro ou prejuízo) sobre a receita. Obviamente, quanto maior o índice (se positivo), melhor a margem.	$\text{Resultado Líquido} / \text{Receitas Operacionais Líquidas}$
	Rentabilidade do patrimônio líquida: Mostra a rentabilidade dos recursos investidos pelos sócios ou acionistas da empresa.	$\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$
	Rentabilidade do Ativo: É o retorno sobre os investimentos totais (Ativo Total) efetuados na empresa, independentemente de sua procedência seja dos proprietários (Capital Próprio), das operações da empresa ou de terceiros (Capital de Terceiros)	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100$

Quadro 01: Indicadores de Rentabilidade. Fonte: Adaptado de Carvalho (2011), Matarazzo (2003), Marion (2002), Santi Filho e Olinquevitch (1993)

2.2.2 INDICADORES FINANCEIROS

Quanto aos indicadores financeiros, estes procuram avaliar a capacidade da empresa em honrar antecipadamente os seus compromissos financeiros para com terceiros e incluem, numa perspectiva de longo prazo, os indicadores de estrutura financeira e solvabilidade e, numa perspectiva de curto prazo, os indicadores de liquidez (NUNES, 2016).

Para Matarazzo (2003) o uso combinado de estrutura e liquidez constituem na análise mais utilizada no país, contudo, não é necessário mais que onze indicadores para detectar o

balanço correto de uma empresa. Assim destaca-se os indicadores de liquidez essenciais citados por Carvalho (2015), Matarazzo (2003), Marion (2002), conforme Quadro 02.

	INDICADOR	FÓRMULA
LIQUIDEZ	Liquidez Geral: Este índice leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo. Estes valores também são obtidos no balanço patrimonial.	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
	Liquidez Imediata: Índice conservador, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa.	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Corrente ou comum: Calculada a partir da Razão entre os direitos a curto prazo da empresa (Caixas, bancos, estoques, clientes) e a as dívidas a curto prazo (Empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores). No Balanço estas informações são evidenciadas respectivamente como Ativo Circulante e Passivo Circulante.	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Seca: Similar a liquidez corrente, a liquidez Seca exclui do cálculo acima os estoques, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos. O resultado deste índice será invariavelmente menor ao de liquidez corrente, sendo cauteloso com relação ao estoque para a liquidação de obrigações.	$\frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}}$

Quadro 02: Indicadores de Liquidez

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018.

No Quadro 03, destacam-se os indicadores estruturais essenciais citados por Matarazzo (2003) e Carvalho (2015).

	INDICADOR	FÓRMULAS
ESTRUTURAIIS	Participação de capitais de terceiros: Indica qual a “dependência” dos negócios em relação a recursos de terceiros (bancos, fornecedores, recursos trabalhistas e tributários).	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}}{\text{Ativo Total}}$
	Composição do Endividamento: Indica a relação entre o passivo de curto prazo da empresa e o passivo total. Ou seja, qual o percentual de passivo de curto prazo é usado no financiamento de terceiros.	$\left(\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}} \right) \times 100$
	Imobilização do Patrimônio Líquido: mostram o quanto do Patrimônio Líquido foi investido no grupo do Ativo Permanente e nos subgrupos Imobilizado e Investimentos	$\left(\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \right) \times 100$

Quadro 03: Indicadores Estruturais

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2003) e Carvalho (2015).

2.4 BALANÇO PATRIMONIAL

É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. “É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data” (Marion, 2005, p. 42).

Segundo Iudícibus (1985, p.153) “Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em dado momento. Por esse motivo é tecnicamente chamado de Balanço Patrimonial. [...] Se divide em duas colunas: a da esquerda contém o Ativo; a da direita contém o Passivo e o Patrimônio Líquido. ”

O CPC 26 pronuncia-se: as contas do balanço patrimonial devem ser incluídas sempre que o tamanho, natureza ou função de um item ou agregação de itens similares apresentados separadamente seja relevante na compreensão da posição financeira da entidade.

O Quadro 04 traz um modelo de Balanço Patrimonial.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Caixa	Contas a Pagar
Estoques	Despesas Provisionadas
Contas a Receber	Dívidas de Curto Prazo
Despesas Pagas Antecipadamente	Dívidas de Longo Prazo a Vencer
Não Circulante	Exigível a Longo Prazo
Imobilizado	Dívidas de Longo Prazo
Intangível	Patrimônio Líquido
Investimentos de Longo Prazo	Capital Social
Demais Ativos de Longo Prazo	Lucros Acumulados
	Reservas de Capital
	Ações em Tesouraria

Quadro 04: Balanço Patrimonial, Modelo

Fonte: <https://gestao.wordpress.com/tag/balanco-patrimonial/>

2.5 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (DRE)

É um relatório contábil elaborado em conjunto com o Balanço Patrimonial, que descreve as operações realizadas pela empresa em um determinado período.

Segundo Marion (2003, p. 127) “A DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Como definem Iudícibus et al. (2010), a Demonstração do Resultado do Exercício é uma evidenciação do resultado líquido do período através da apresentação resumida das

operações realizadas pela empresa durante o exercício social. Através dessa demonstração é apurado o lucro ou prejuízo da empresa durante um período.

O CPC 26 menciona “A entidade deve apresentar todos os itens de receita e despesa reconhecidos no período em duas demonstrações: demonstração do resultado do período e demonstração do resultado abrangente do período. A demonstração do resultado do período deve, no mínimo, incluir as seguintes rubricas, obedecidas também as determinações legais.”

A obrigatoriedade do DRE está definida pela lei nº 6.404/1976 para sociedades anônimas. O texto original foi alterado pelas leis nº 9.249/1995, nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009. O que diz a redação atualmente o artigo 187:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:

a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e

b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

§ 2º), somente depois de realizado poderá ser computado como lucro para efeito de distribuição de dividendos ou participações.

A DRE de uma empresa se estrutura da seguinte forma, segundo a Lei nº 11.638/07 e CPC 26, adaptada por Sardagna (2018):

Receita Bruta

(-) Deduções e abatimentos

(=) Receita Líquida

(-) CPV (Custo de produtos vendidos) ou CMV (Custos de mercadorias vendidas)

(=) Lucro Bruto

(-) Despesas com Vendas

(-) Despesas Administrativas

(-) Despesas Financeiras

(=) Resultado Antes IRPJ CSLL

(-) Provisões IRPJ E CSLL

(=) Resultado Líquido ou Lucro ou Prejuízo Líquido.

2.6 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Assim como as demais ferramentas contábeis, a análise das demonstrações financeiras surgiu para transformar os dados em informações para o auxílio de tomada de decisões.

Para Iudícibus (1998, p.20) a análise das demonstrações financeiras “é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

Segundo Ribeiro (1999), são relatórios ou quadros técnicos que contém dados extraídos dos livros, registros e documentos que compõem o sistema contábil de uma entidade. Os registros contábeis realizados periodicamente pelas empresas são a fonte dos dados para o processo de elaboração das Demonstrações Financeiras.

Visa estudar a situação patrimonial da entidade através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação patrimonial da empresa (VALENTE, 2017).

A análise das demonstrações financeiras são realizadas através da análise de índices.

Esses índices são relações estabelecidas quando se deseja analisar a situação econômico financeira de uma entidade, pelo fato de que a observação e apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa do que a apreciação de todos os itens contidos nas demonstrações - Balanço e DRE (CASTILHO, 2013). Os mais conhecidos:

- Análise Horizontal e Vertical;
- Índices de Liquidez;
- Índices de Rentabilidade;
- Indicadores de Endividamento;
- Indicadores de Lucratividade;
- Giros;
- Ciclos Econômicos e Financeiros;

Em destaque pelos autores analisados para tomada de decisões e o estudo desta pesquisa:

- Índices de Liquidez;
- Índices de Rentabilidade;
- Indicadores de Endividamento;

Para realização dos cálculos, as conceituações de suas fórmulas:

- LIQUIDEZ
 - I. Disponível/Disponibilidades: são valores existentes em caixa e bancos, assim como as aplicações de curtíssimo prazo e liquidez absoluta. Significa o que está disponível para

a empresa, podendo ser utilizado a qualquer momento e para qualquer fim. As contas deste grupo estão a todo instante sendo movimentadas - entra e sai dinheiro (VIRTUOS, 2018).

- II. Passivo Circulante: são as obrigações que normalmente são pagas dentro de um ano: contas a pagar, dívidas com fornecedores de mercadorias ou matérias-primas, impostos a recolher (para o governo), empréstimos bancários com vencimento nos próximos 360 dias, provisões - despesas incorridas, geradas, ainda não pagas, mas já reconhecidas pela empresa: imposto de renda, férias, décimo-terceiro salário, etc (FARDO, 2012).
 - III. Aplicações de Curto Prazo: todos os bens e direitos realizáveis em moeda ou passíveis de conversão e as obrigações com vencimento até o término do exercício social (ano) seguinte (VIRTUOS, 2018).
 - IV. Despesas Antecipadas: caracterizam-se por serem pagas ou devidas com antecedência, mas referem-se a períodos de competência subsequentes (TEIXEIRA, 2004).
 - V. Créditos a Curto Prazo: tem como objetivo financiar operações de curto prazo (a 90, 120 ou 180 dias), por exemplo, para resolver dificuldades de liquidez momentâneas. Como contrapartida, as empresas no fim do prazo convencionado com a instituição bancária terão de restituir o valor do empréstimo acompanhado de juros (MOTA, 2012).
 - VI. Ativo Circulante: agrupa dinheiro e tudo o que será transformado em dinheiro rapidamente. São contas que estão constantemente em giro, movimento, circulação (VIRTUOS, 2018).
 - VII. Realizável a Longo Prazo: são registrados os direitos que serão realizados (transformados em dinheiro) após o final do exercício seguinte (longo prazo), assim como os bens de uso (veículos, máquinas, etc.) e de renda da empresa - aluguéis, imóveis para vendas, etc (VIRTUOS, 2018).
 - VIII. Exigível a Longo Prazo: são obrigações após o exercício (ano) vigente, passivo não circulante. Exemplo: grandes empréstimos, financiamentos, etc.
- RENTABILIDADE
- I. Lucro Líquido: é o lucro bruto com as deduções dos custos, despesas, imposto de renda e outras taxas que a empresa possa pagar.
 - II. Patrimônio Líquido: representa os valores que os sócios ou acionistas têm na empresa em um determinado momento. No balanço patrimonial, a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos representa o PL (Patrimônio Líquido), que é o valor contábil devido pela pessoa jurídica aos sócios ou acionistas, baseado no Princípio da Entidade (FARDO, 2012).

- III. Ativo Total: é a soma de todo o ativo da entidade, que em geral são subdivididos em três conforme sua liquidez (ativo circulante, realizável a longo prazo/não circulante e permanente).
 - IV. Receita de Intermediação Financeira: é uma atividade que consiste na captação de recursos por instituições financeiras, junto às unidades econômicas superavitárias, e o seu subsequente repasse para unidades econômicas deficitárias. É a atividade típica dos bancos.
 - V. Despesas Financeiras: representam remunerações aos Capitais de Terceiros, os quais financiam as atividades da empresa. Exemplos: juros passivos (ou despesa com juros), Descontos Concedidos, Comissões e Despesas Bancárias, etc (FERRARI, 2012).
Passivo Gerador de Encargos: são os empréstimos bancários, obrigações.
- ENDIVIDAMENTO
 - I. Passivo Total: representa o total dos recursos utilizados no financiamento das atividades.
 - II. Capital de Terceiros: são os recursos originários através de terceiros para obtenção de ativos para a entidade.
 - III. Capital Próprio: são os recursos obtidos através de sócios ou acionistas ou de suas operações sociais.

3. METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O método que foi adotado neste projeto consiste em uma revisão de literatura de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo, referente ao tema proposto. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas na internet, periódicos e livros.

Segundo Strauss e Corbin (2008), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

Silva e Menezes (2000, p. 20) “A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Quanto à classificar-se como descritiva, Vergara (2000) ressalta que é uma forma de expor as características [...], estabelecer correlações e definir sua natureza. Seguindo a mesma linha, Mattar (1999) ressalta a inter-relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que a utilização desse tipo de pesquisa deverá ocorrer quando o propósito de estudo for descrever as características [...], descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

Como pesquisa bibliográfica, Vergara (2000, p. 46) segue dizendo: “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”.

3.2 OBJETO DE PESQUISA

A busca de ordem bibliográfica realizou-se dentre as universidades federais e privadas, selecionadas pela disponibilidade de acesso, do curso de Ciências Contábeis em que havia programa de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado. Considerando que essas

teriam então uma condição que sejam cursos com maior expressividade acadêmica, em que se verificou as referências utilizadas na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis.

O quadro 05 evidenciará as universidades onde há Mestrado e/ou Doutorado.

UNIVERSIDADE	MESTRADO	DOCTORADO
USP (Universidade de São Paulo)	X	X
UFBA (Universidade Federal da Bahia)	X	
UFPR (Universidade Federal do Paraná)	X	X
UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)	X	
UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)	X	
UFG (Universidade Federal de Goiás)	X	
UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)	X	
Mackenzie RJ (Mackenzie Rio de Janeiro)	X	
UFU (Universidade Federal de Uberlândia)	X	X
UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora)	X	
UFAL (Universidade Federal de Alagoas)	X	

Quadro 05: Universidades e Graduações

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2018

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como menciona Vergara (2005, p.48): “A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Após a busca, encontrou-se 25 (vinte e cinco) obras que são utilizadas pelos cursos de Ciências Contábeis.

1	ASSAF NETO, A. A.; e SILVA, C. A. T. Administração do Capital de Giro. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3	BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
4	BRUNI, A. L. A Análise Contábil e Financeira. São Paulo: Atlas, 2012, 2ª ed.
5	BRUNI, A. L. Finanças Empresariais no Brasil. Texto em elaboração.
6	BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. A Contabilidade Empresarial, São Paulo: Atlas, 2003.
7	CAMPOS FILHO, Ademar. Demonstração dos fluxos de caixa. São Paulo: Atlas, 1999.
8	DA SILVA, Alexandre Alcantara. Estrutura, Análise E Interpretação Das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2007.
9	FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
10	FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.
11	HOJI, Masakuzu. Administração Financeira. São Paulo: Atlas.
12	IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
13	IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.
14	JUNIOR, José Hernandes Perez. Elaboração das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.
15	MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
16	MARTINS, Eliseu. Análise avançada das demonstrações contábeis. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
17	MARTINS, Eliseu. Análise da correção monetária das demonstrações financeiras: implicação no lucro e na alavancagem financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1984.
18	MARTINS, Eliseu. DINIZ, Josedilton Alves. MIRANDA, Gilberto José. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Atlas, 2012.
19	MATARAZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
20	PEREZ, José Hernandes; BEGALLI, Glauco Antonio. Elaboração e análises das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas. 2009.
21	REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva. 2009.
22	SANTI FILHO, Armando et OLINQUEVITCH, J. Leônidas. Análise de balanços para controle gerencial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
23	SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
24	SILVA. J. Pereira da. Gestão e análise de risco de crédito. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
25	VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Compreenda as finanças de sua empresa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

Quadro 06: Autores e Obras. Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018.

Em conseguinte, autores mais utilizados entre as 11 (onze) instituições.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS		
Univ.	Bib.	Autores
USP	02	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
	12	IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
	15	MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
	16	MARTINS, Eliseu. Análise avançada das demonstrações contábeis. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
	19	MATARAZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
UFBA	05	BRUNI, A. L. Finanças Empresariais no Brasil. Texto em elaboração.
	04	BRUNI, A. L. A Análise Contábil e Financeira. São Paulo: Atlas, 2012, 2ª ed.
	08	DA SILVA, Alexandre Alcantara. Estrutura, Análise E Interpretação Das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2007.
	06	BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. A Contabilidade Empresarial, São Paulo: Atlas, 2003.
	19	MATARAZZO, Dante Carmine, Análise Financeira De Balanços. 3 Ed., São Paulo: Atlas, 1994.
	25	VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Compreenda as finanças de sua empresa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
UFPR	13	IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.
	15	MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.
	03	BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.
UFSM	02	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
	03	BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
	19	MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010
UFES	02	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
	14	JUNIOR, José Hernandes Perez. Elaboração das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.
	13	IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 5ª ed. São Pulo: Atlas, 1988.
	17	MARTINS, Eliseu. Análise da correção monetária das demonstrações financeiras: implicação no lucro e na alavancagem financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1984.
	19	MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
UFG	15	MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
	01	ASSAF NETO, A. A.; e SILVA, C. A. T. Administração do Capital de Giro. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

	19	MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2008.
UFSC	15	MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
	20	PEREZ, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e análises das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2009.
	21	REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2009.
Mackenzie RJ	15	MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7ª ed. Ed. Atlas, SP, 2012.
	18	MARTINS, Eliseu. DINIZ, Josedilton Alves. MIRANDA, Gilberto José. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Atlas, 2012.
	19	MATARAZZO Dante C. Análise Financeira de Balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
	23	SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
UFU	02	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
	07	CAMPOS FILHO, Ademar. Demonstração dos fluxos de caixa. São Paulo: Atlas, 1999.
	09	FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
	10	FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.
	13	IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 7ª ed. São Paulo Atlas, 1998.
	15	MARION. José C. Análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2002.
	19	MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
	22	SANTI FILHO, Armando et OLINQUEVITCH, J. Leônidas. Análise de balanços para controle gerencial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
	23	SILVA. J. Pereira da. Análise financeira das empresas. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
	24	SILVA. J. Pereira da. Gestão e análise de risco de crédito. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
UFJF	02	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro-texto. 344 p.
	13	IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
	19	MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 384 p.
UFAL	12	IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanços: análise de liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeiro. São Paulo: Atlas.
	02	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas.
	19	MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas.
	11	HOJI, Masakuzu. Administração Financeira. São Paulo: Atlas.

Quadro 07: Universidades e seus respectivos autores

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de dados, foi empregada a análise de conteúdo, que conforme Severino (2007), consiste no tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de diferentes linguagens: escritos, orais, imagens e gestos. A análise de conteúdo visa captar a essência da fala dos sujeitos pesquisados, Bardin (1977 apud Souza e Souza, 2011). E segundo Bardin (2004 apud Souza e Souza, 2011), compreende em investigar o conteúdo de mensagens de comunicações linguísticas.

A escolha dos livros ocorreu após a amostragem entre as universidades escolhidas e dentre as quais mais citados na bibliografia básica dos planos de ensino. São eles:

- ASSAF NETO, Alexandre
- BRAGA, Hugo Rocha
- IUDÍCIBUS, Sérgio de
- MARION, José Carlos
- MATARAZO, Dante Carmine

“Os sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa”. (Vergara, 2005, p.53)

E os indicadores selecionados para a análise foram 03 (três) conjuntos de indicadores, por serem de maior relevância citados pelos autores da área contábil e selecionados a partir da pesquisa:

- Liquidez
- Rentabilidade
- Endividamento

A figura 01, demonstra o desenho da pesquisa, primeiramente se fez a escolha do tema e definiu-se a questão problema, a partir daí foi realizado uma revisão da literatura, após realizou-se a busca das universidades com doutorado e/ou mestrado, foram encontrados 25 (vinte e cinco autores) e filtrados 05 (cinco). Após isso, ocorreu a análise, comparação e interpretação para obtenção do resultado.

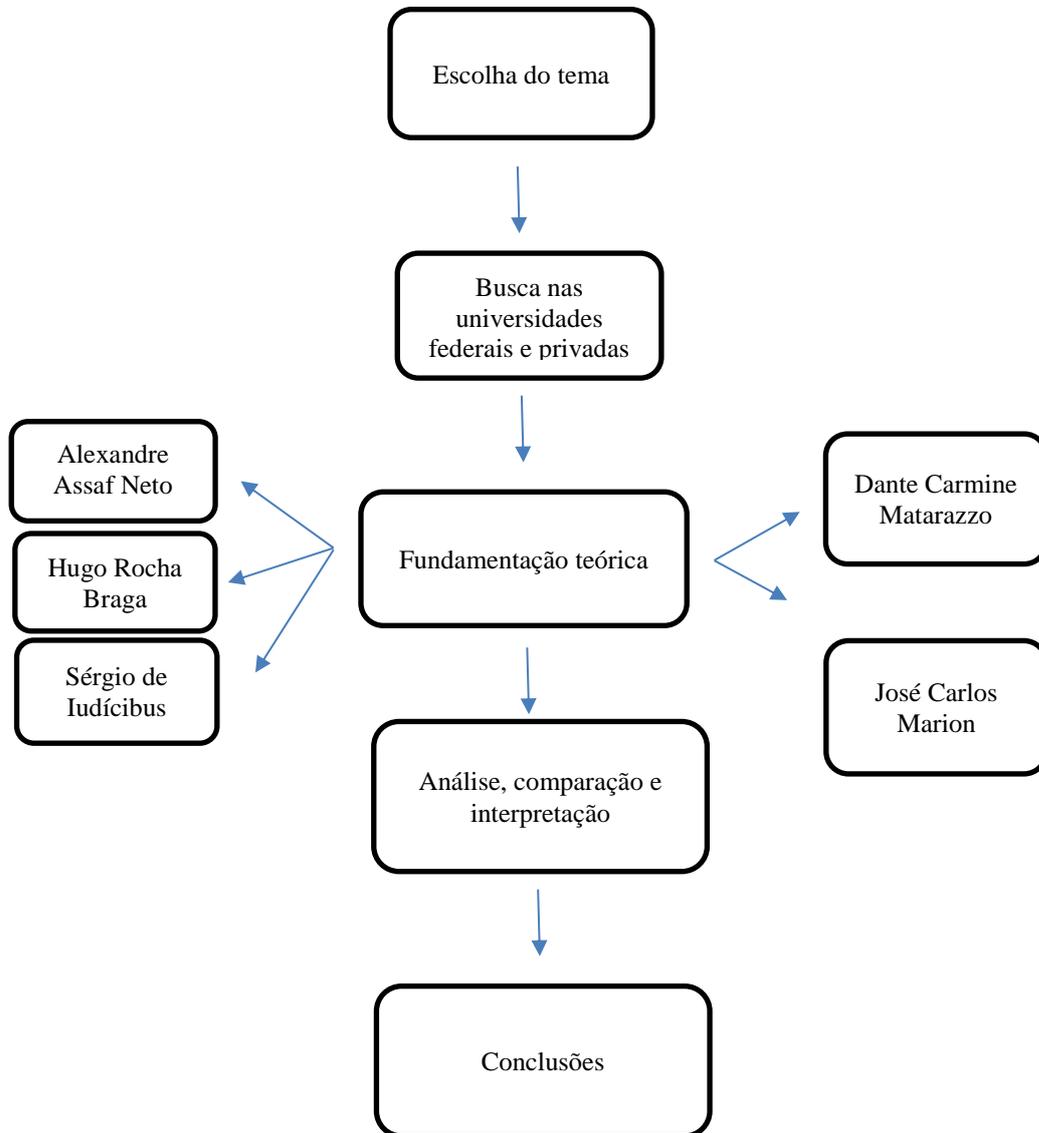


Figura 01 – Desenho da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

ASSAF NETO (2010); BRAGA (2009) IUDÍCIBUS (2009); MARION (2009); MATARAZO (2010); são os autores que compõem o quadro abaixo, pois mesmo são os mais utilizados nas ementas curriculares nos cursos de Ciência Contábeis no Brasil, dessa forma, discrimina-se os seguintes indicadores de Liquidez:

AUTOR	BIBLIOGRAFIA	LIQUIDEZ IMEDIATA	FÓRMULA
ASSAF NETO, Alexandre	Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente.	$\frac{\textit{Disponível}}{\textit{Passivo Circulante}}$
BRAGA, Hugo Rocha	Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Ou instantânea: Medem a proporção de numerário que deve ser mantida pela empresa (caixa e bancos) a fim de atender a seus compromissos mais imediatos, durante seus ciclos operacionais.	$\frac{\textit{Caixa e Bancos}}{\textit{Passivo Circulante}}$ $\frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{Passivo Circulante}}$
IUDÍCIBUS, Sérgio de	Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo. Considere-se que a composição etária do numerador e denominador é completamente distinta.	$\frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{Passivo Circulante}}$
MARION, José Carlos	Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.	Mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de Curto Prazo.	$\frac{\textit{Caixa + Bancos + Aplicações de Curtíssimo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante}}$
MATARAZZO, Dante Carmine	Análise financeira de balanços. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Sem conceituação	Sem conceituação

Quadro 08: Autores e Indicadores de Liquidez Imediata

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018.

Compreende-se então que a liquidez imediata, com o próprio nome diz é para utilização de um capital imediato para a quitação de uma despesa, por exemplo, caixa, contas em movimento, aplicações financeiras diárias. Nesse sentido, Assaf Neto (2009) e Iudícibus (2009) descreve como pagamento em curto prazo, Braga (2009) e Marion (2009) despesas instantâneas e imediatas para pagamento, ou seja, os quatro autores utilizam a mesma linguagem, mas em sinônimos diferentes para especificar uma mesma modalidade dos indicadores de liquidez imediata.

Somente Matarazzo (2009), não utiliza em sua obra um tópico específico com esse nome de liquidez imediata, no entanto, o mesmo pressupõe que os índices de liquidez não podem ser confundidos como índices de capacidade pagamento imediato ou uma reserva para pagamento e sim a utilização dos ativos circulantes para a contribuição imediata para pagamento de dívidas e dessa forma caracterizar se uma empresa tem uma boa base financeira para dívidas em curto prazo e dívidas inesperadas.

Nesse sentido, esse indicador de liquidez imediata não ganha uma preocupação nas empresas e acaba deixando de lado os recursos financeiros ativos para manter em caixa, ou seja, seria um valor que não conta com o estoque, boletos a receber e contas a pagar tornando esse índice liquidez mais conservador para a utilização daquilo que somente tem em caixa (ASSAF NETO, 2010).

Verifica-se nesses quatro quocientes mencionados as semelhanças entre os autores para fórmula do índice de Liquidez Imediata, ou seja, para os quatro autores Assaf Neto (2010); Braga (2009) Iudícibus (2009); Marion (2009); em suas obras fica claro que o índice de liquidez imediata tem a mesma fórmula sendo a disponibilidades (Caixa, Bancos, Aplicações de Curtíssimo Prazo) do ativo circulante sendo dividido com o passivo circulante com o intuito em efetuar pagamentos a curto prazo. Porém, para a conceituação e definição do termo, os autores divergem, ocorrendo assim, uma possível confusão por um leitor não contador.

A seguir no quadro 07, são apresentados os dados sobre o indicador de Liquidez Seca.

AUTOR	LIVRO	LIQUIDEZ SECA	FÓRMULA
ASSAF NETO, Alexandre	Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	Demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante.	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$
BRAGA, Hugo Rocha	Demonstrações contábeis: estrutura, análise e	(Teste Ácido): Mede a capacidade da empresa para pagar suas obrigações sem ser	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$

	interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	forçada a vender seus estoques, mas como o quociente de liquidez imediata, ele deve ser interpretado com bastante prudência.	$\frac{\text{Disponibilidades} + \text{Créditos a Curto Prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$
IUDÍCIBUS, Sérgio de	Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	É uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza.	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
MARION, José Carlos	Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.	Se a empresa sofresse uma total paralisação de suas vendas, ou se seu Estoque se tornasse obsoleto, quais seriam as chances de pagar suas dívidas com Disponível e Duplicatas a Receber? Esse índice, por fim, é bastante conservador para que possamos apreciar a situação financeira da empresa.	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$
MATARAZZO, Dante Carmine	Análise financeira de balanços. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Indica quanto a empresa possui de Ativo líquido para cada US\$ 1,00 de Passivo Circulante (dívidas a curto prazo). Interpretação: quanto maior, melhor.	$\frac{\text{Disponível} + \text{Aplicações Financeiras} + \text{Clientes de Rápida Conversibilidade em dinheiro}}{\text{Passivo Circulante}}$

Quadro 09: Autores e Indicadores de Liquidez Seca

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018.

Assaf Neto (2010) destaca que o índice de liquidez seca para uma empresa é para saldar as dívidas em curto prazo mediante a utilização de capital de maior liquidez no ativo circulante, isto é, a empresa conseguir utilizar as contas do disponível e valores a receber sem contar com o estoque.

Braga (2009) discorre que o índice de liquidez seca precisa de uma observação delicada e minuciosa sobre esse índice, pois sua interpretação deve ser feita com enorme prudência pelo gestor para que não seja interpretado de forma errônea, ou seja, a empresa para saldar suas dívidas em curto prazo precisa verificar as possibilidades da empresa para a quitação de suas dívidas em curto prazo sem a utilização de estoque que é a atividade da empresa o que movimenta o capital. Sendo assim, o autor destaca duas formulas para esse índice sendo:

Pois o autor destacou que diversos analistas não usam o estoque como alternativa para quitação de pagamento em curto prazo, pois existem variantes de empresas a empresas como,

por exemplo, empresas que tem não um maior volume de vendas a vistas do que a prazo, nesse caso o autor coloca que esse método é uma verdadeira prova do ácido para as empresas.

Em comparação a Assaf Neto (2010), que também na fórmula e definição de liquidez seca o estoque não entra nos cálculos e o ativo circulante sendo dividido pelo passivo circulante. A única diferença é que Braga (2009) na segunda formula utiliza Disponibilidade + Crédito a Curto Prazo que a empresa pode utilizar na quitação de despesas a curto prazo.

Iudícibus (2009) descreve que o índice de liquidez seca é para quitação de dívidas em curto prazo.

Para o autor o quociente utilizado possibilita a empresa liquidar sua dívida de forma conservadora, pois elimina o estoque e dá uma dimensão de quanto à empresa possui para saldar essas dívidas. “[...] por outro lado, ocorre eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoque poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos”. (IUDÍCIBUS, 2009, p.96). O quociente e o conceito se assemelham a obra de Assaf Neto (2010) e Braga (2009) na não colocação do estoque e na fórmula adotada.

Marion (2009, p.79) discorre que o índice de liquidez seca é bastante conservador “[...] para que possamos apreciar a situação financeira da empresa”.

Por conseguinte, o autor faz uma ressalva sobre o índice de liquidez seca baixo relatando que nem sempre significa “[...] situação financeira apertada [...], por exemplo, um supermercado, cujo investimento em estoques é elevadíssimo, em que não há duplicatas a receber [...] nesse caso, esse índice só pode ser baixo”. (MARION, 2009, p. 78). Dessa forma, o quociente e o conceito se assemelha a obra Assaf Neto (2010); Braga (2009) Iudícibus (2009) para o Índice de Liquidez Seca de Marion (2009).

Por fim, Matarazzo (2009, p.107) descreve que liquidez seca é o “[...] quanto a empresa possui de ativo líquido para cada US\$ 1,00 de Passivo Circulante (dívidas a curto prazo) [...] quanto maior melhor”.

O índice de Liquidez Seca “[...] é um teste de força aplicado á empresa; visa medir o grau de excelência da sua situação financeira [...] pode indicar alguma dificuldade de liquidez, mas raramente tal conclusão será mantida quando o índice de liquidez corrente for satisfatória” (MATARAZZO, 2009, p. 108). O autor conclui que o índice de liquidez seca “[...] não são precisas [...] por isso, esse índice é utilizado como coadjuvante e não tem papel principal na avaliação da empresa: sua interpretação depende da arte e habilidade de quem analisa” (MATARAZZO, 2009, p. 109).

Os cinco autores destacam a utilidade desse índice e o conceito dentro da empresa e sua utilização. As formulas destacadas pelos autores são parecidas para chegarem ao mesmo resultado, ou seja, os cinco autores destacam como é pouco utilizado dentro de uma empresa, pois não consideram o estoque e as vendas a prazo o que gera um capital falso e/ou a situação da empresa naquele período.

AUTOR	LIVRO	LIQUIDEZ CORRENTE	FÓRMULA
ASSAF NETO, Alexandre	Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	Indica o quanto existe de ativo circulante para \$1 de dívida e curto prazo.	$\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$
BRAGA, Hugo Rocha	Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Ou comum: Verifica-se, teoricamente, quantas unidades monetárias a empresa possui para pagar cada unidade de sua dívida de curto prazo. Em outras palavras, destina-se a avaliar a capacidade da empresa para pagar suas obrigações a curto prazo	$\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$
IUDÍCIBUS, Sérgio de	Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.	$\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$
MARION, José Carlos	Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.	Ou comum: mostra a capacidade de pagamento da empresa a Curto Prazo.	$\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$
MATARAZZO, Dante Carmine	Análise financeira de balanços. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante. Interpretação: quanto maior, melhor.	$\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$

Quadro 10 - Autores e indicadores de Liquidez Corrente

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018.

O índice de Liquidez Corrente como mostra a quadro 06, os cinco autores utilizam a mesma nomenclatura para a fórmula.

Os mesmos chegam a conclusão que é o quanto que a empresa tem disponível para fazer pagamento em curto prazo, ou seja, utilização do ativo circulante sem a revelação de qual item do ativo circulante será utilizado para saldar essas dívidas. Marion (2009) destaca três aspectos sobre esse índice que é: a não revelação de qual item do ativo circulante será utilizado; que o índice não revela a sincronização entre os recebimentos e pagamentos efetuados; e por último, o estoque estar sempre avaliado acima dos custos históricos na qual o valor de mercado sempre está acima do evidenciado no ativo circulante.

Matarazzo (2009), Braga (2009), Assaf Neto (2010) destacam que o índice de liquidez corrente tem que estar \$1,0 para cada passivo circulante para dar uma boa margem de segurança financeira dando a entender que quanto maior melhor. Iudícibus (2009) ressalta que esse índice é um dos melhores índices da situação de liquidez da empresa, dessa forma, sendo o mais utilizado pelas empresas, mas o autor enfatiza que as empresas precisam estar atentas quanto aos prazos dos vencimentos das contas a receber e a pagar.

As fórmulas encontram-se harmonizadas e na conceituação, Braga (2009) ressalta afirmando “Liquidez Geral ou Total”.

O quadro 11 evidencia com detalhes.

AUTOR	LIVRO	LIQUIDEZ GERAL	FÓRMULA
ASSAF NETO, Alexandre	Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	Revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada 1\$ que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.	$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$
BRAGA, Hugo Rocha	Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Ou Total: Indica a capacidade financeira da empresa para solver todos os compromissos para com seus credores de curto e longo prazos (passivo).	$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo Não Circulante}}$
IUDÍCIBUS, Sérgio de	Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento.	$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$

MARION, José Carlos	Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.	Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo).	$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$
MATARAZO, Dante Carmine	Análise financeira de balanços. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1,00 de dívida total. Interpretação: quanto maior, melhor.	$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$

Quadro 11: Autores e Indicadores de Liquidez Geral

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018.

O índice de Liquidez Geral é a capacidade da empresa em quitar as suas dívidas de curto e a longo prazo. Os autores tem a mesma definição sobre o conceito do índice de liquidez geral que é verificar a saúde financeira da empresa na quitação das dívidas tendo um índice que não seja inferior a 1,00 de dívida total. E compreendida como uma segurança financeira para honrar seus compromissos.

ASSAF NETO (2010), IUDÍCIBUS (2009), MARION (2009), MATARAZZO (2009) utilizam a mesma fórmula.

4.2 RENTABILIDADE

Até o momento, foram apresentados os indicadores que abrangem mais os aspectos financeiros na análise das empresas. Agora, será expressado os aspectos econômicos na análise empresarial, na geração dos resultados, na Demonstração do Resultado do Exercício (Marion 2009).

A definição em geral é avaliar o rendimento, a lucratividade da empresa obtida em determinado período. O índice quanto maior, melhor.

Neste assunto, será utilizado os índices de Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade sobre o Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido segundo a conceituação dos autores Assaf Neto (2010); Braga (2009); Iudícibus (2009); Marion (2009) e Matarazzo (2010).

A seguir, o quadro 10, com detalhes.

AUTOR	LIVRO	RENTABILIDADE	FÓRMULA
ASSAF NETO, Alexandre	Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	É formada principalmente pelo giro alto dos recursos próprios, permitindo que a instituição incremente esse resultado mediante capital de terceiros.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$ $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$
BRAGA, Hugo Rocha	Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Mede a taxa de remuneração dos capitais próprios, devendo, em tese, ser superior à taxa média de juros do mercado, de modo a remunerar o risco do investimento, por parte dos acionistas ou sócios.	$\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$ $\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Ativo Total}}$ $\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido Final}}$
IUDÍCIBUS, Sérgio de	Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Ou Retorno sobre o Investimento: É, provavelmente, o mais importante quociente individual de toda a análise de balanços.	Margem X Giro $\frac{\text{Lucro}}{\text{Ativo}}$ $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$
MARION, José Carlos	Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.	É o seu potencial de vendas, sua habilidade de gerar resultados, evolução das despesas etc.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$ $\text{ROI} \times \text{ROE}^*$
MATARAZO, Dante Carmine	Análise financeira de balanços. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	É aparentemente simples, pois diversas dificuldades surgem ao se tentar tomar <i>lucro</i> e <i>investimento</i> , dificuldades essas de diferentes naturezas.	$\frac{\text{Lucro antes das Despesas Financeiras}}{\text{Ativo Operacional}}$

			$\frac{\text{Despesas Financeiras}}{\text{Passivo gerador de encargos}}$ $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--	--	--	--

*ROI: *Return On Investment* (Retorno sobre Investimento) ROE: *Return On Equity* (Retorno sobre o Capital Investido pelos proprietários).

Quadro 12: Autores e Indicadores de Rentabilidade

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2018

Os autores Assaf Neto (2010) e Marion (2009) utilizam a mesma fórmula final para os cálculos.

Em uma conceituação com maiores detalhes, Marion (2009) ressalta “Quando compararmos lucro com Ativo, ou lucro com Patrimônio Líquido, devemos considerar [mais] dois aspectos”. Ele frisa como é imprescindível saber relacionar o numerador e denominador, a coerência na análise. E também o uso do cálculo médio do denominador Ativo e Patrimônio Líquido. Analisando sua concepção de fórmulas, utiliza o *ROI* x *ROE* que significam a Rentabilidade da Empresa x Rentabilidade do Empresário, assim:

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo} \times \text{ROE} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

Assaf Neto (2010) em sua obra utiliza como exemplo uma instituição bancária e expressa como denominação - “Retorno sobre o investimento total”, um índice que exprime os resultados das oportunidades de negócios. Utiliza o termo Receita de Intermediação Financeira, a operação de crédito (empréstimos e financiamentos).

Assim como Marion (2009) utiliza a função média em sua conceituação, Braga (2009) também faz, direto na formulação e conceito.

O retorno do capital próprio de uma empresa depende tanto da rentabilidade do negócio quanto da boa administração financeira (Matarazzo, 2009, p. 314). Para o autor, os quocientes de retorno sobre o ativo, custo da dívida, são informações fundamentais para a definição de estratégias, pois o que importa mesmo para a empresa é o terceiro índice – Retorno sobre o Patrimônio Líquido. O autor é detalhista nas conceituações, assim como Iudícibus (2009) e Marion (2009) onde explicam a finalidade e ressalvas para cada método de cálculo.

4.3 ENDIVIDAMENTO

Após a apresentação dos indicadores de liquidez que foi a Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral; que em suma é a capacidade que as empresas possuem em cumprir os seus compromissos financeiros, ou seja, os pagamentos a curto prazos das dívidas e a longo prazo, pois através desses índices de liquidez a empresa vai conseguir se avaliar perante aos compromissos, ou seja, se tem equilíbrio financeiro ou não. Mas para essa análise é necessário destacarmos também os índices de endividamento das empresas que significa analisar a participação dos capitais de terceiros e capitais da própria empresa que são as duas fontes de alimentação da empresa.

AUTOR	LIVRO	ENDIVIDAMENTO: PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS	FÓRMULA
ASSAF NETO, Alexandre	Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	Endividamento: É obtido pela relação entre o capital de terceiros (curto e longo prazos) e o capital próprio.	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
BRAGA, Hugo Rocha	Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Grau de Endividamento: Serve para indicar o grau de utilização do capital obtido pela empresa.	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total (AC + ANC)}}$
IUDÍCIBUS, Sérgio de	Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Esse quociente, de grande relevância, relaciona o Exigível Total (capital de terceiros) com os Fundos Totais Providos (por capitais próprios e capitais de terceiros). Fórmula: Exigível Total/Exigível Total + Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$
MARION, José Carlos	Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.	Representa a participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (Quantidade).	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio}}$ $\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{PL}}$

MATARAZZO, Dante Carmine	Análise financeira de balanços. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1,00 de dívida total. Interpretação: quanto maior, melhor.	$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$
--------------------------	--	---	---

Quadro 13: Autores e indicadores de Endividamento

Fonte: Elaborado pela Autora com Dados da Pesquisa, 2018.

Assaf Neto (2010); Braga (2009) Iudícibus (2009) Marion (2009) destacam que os índices de endividamento sobre a participação de Capital de Terceiros sobre recursos totais os autores utilizam a mesma definição para esse índice, o que diferencia é a apresentação do quociente apresentado na tabela, mas que significa o quanto uma empresa tomou de empréstimo (1,0) de capital próprio aplicado, como também pode ser um índice somente relacionado as dividas de curto e/ou longo prazo.

No entanto, Matarazzo (2010) sobre o índice de participação de Capital de Terceiros ou endividamento ressalta que as fórmulas são apresentadas de forma ligeiramente diferente daquela discutida em sua obra. Sobre esse índice Matarazzo (2010) faz uma análise de pessoas que confundem esse índice, como no caso de jornalista que fizeram uma análise equivocada de empresas americanas comparadas as brasileiras chegando a uma falsa conclusão de que as empresas brasileiras eram mais endividadas do que as norte americanas. Outra crítica que o autor faz é referente a autores que utilizam diversos índices de participação de Capital de Terceiros como “[...] denominações diferentes, o que, além de confundir o leitor, representa um trabalho inútil” (Matarazzo, 2010, p. 219).

Por fim, o autor ressalta que esse índice de participação de Capital de Terceiros é “[...] medir a relação existente entre capital de terceiros e capital próprio” (Matarazzo, 2010, p. 219). Para Matarazzo (2010) os índices de endividamento podem ter os seguintes quocientes:

1. CT/PL **2.** CT/A ou CT/P **3.** PL/CT **4.** A/CT ou P/CT

(**CT**= Capitais De Terceiros; **PL**= Patrimônio Líquido; **A**= Ativo **P**= Passivo)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propõe a comparar as denominações e equações dos Indicadores Econômicos Financeiros em livros utilizados em curso de Ciências Contábeis. A coleta de dados foi realizada nas universidades com cursos de Ciências Contábeis e mestrado em contabilidade, avaliando as bibliografias apresentadas nas disciplinas de análise das demonstrações contábeis e/ou administração financeira. Em que se observou a forma textual dos indicadores bem como a equação dos Indicadores Contábeis.

Os indicadores econômicos e financeiros, servem para demonstrar como está o funcionamento atual, a capacidade da empresa de cumprir compromissos, gerar relatórios e claro, induzir a decisões para o futuro.

Para análise, adotou-se o método numa revisão de literatura de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo.

Os resultados da pesquisa mostram que, os autores utilizam sinônimos em suas definições de fórmulas, porém, nas conceituações há linguagens divergentes, ocorrendo assim o possível entendimento errôneo por um leitor que não seja da área contábil.

Matarazzo (2009), em especial a Liquidez Imediata, diferencia-se dos demais, onde não expõe de forma direta um índice para cálculo, somente observando [...] é a utilização dos ativos circulantes para a contribuição imediata para pagamento de dívidas e dessa forma caracterizar se uma empresa tem uma boa base financeira para dívidas em curto prazo e dívidas inesperadas.

Seguindo as conceituações, há divergência também na denominação do índice de Liquidez Seca, onde Braga (2009) acrescenta “créditos a curto prazo”, e Matarazzo (2009) ressalta que tal índice não revela informações precisas, portanto, é utilizado como coadjuvante.

Na Liquidez Corrente e Geral, todos os autores seguem a mesma fórmula.

Para conceituar a Rentabilidade, os autores expressam de formas diferentes. Assaf Neto (2010) é mais preciso, resumindo o tópico em 03 (três) medidas financeiras. Braga (2009) foca no Capital Próprio, sem demasiadas explicações. Iudícibus (2009) resume o tópico em vendas. Já Marion (2009) e Matarazzo (2009) são detalhistas e precisos nas definições.

No Endividamento seguem os mesmos padrões para os cálculos, com alguma alteração nas conceituações também.

De forma geral, as denominações seguem um padrão afim de facilitar a análise, com uma forma pessoal do autor. Na área contábil, há termos diferentes, e como já citado, podem ocorrer o erro na interpretação. E por esse motivo, para calcular por tais índices, é preciso também a qualidade em informar os dados, tendo pleno conhecimento de qual autor se compreende melhor.

Em pesquisa nas universidades e desenvolvimento deste, conclui-se as obras mais utilizadas pelos docentes, também há harmonização, diferenciando-se somente por características de seus autores em suas didáticas, onde todos contribuem para o melhor dos aprendizados, a linguagem e traduções contábeis.

A busca limitou-se somente para autores de livros brasileiros, sugere-se para novas pesquisas a investigar escritores a nível internacional. Portanto o assunto não foi esgotado o que buscou foi ampliar a discussão sobre o tema, mas novos estudos devem ser elaborados para que haja um melhor debate sobre a harmonização dos indicadores contábeis.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARDINI, Caroline Z. **GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO: Um estudo de caso nas empresas de beneficiamento de arroz do município de Turvo/SC.** 2012. 140 f.

AZEVEDO, Cássio de Melo. et al. **Os índices econômico-financeiros como instrumento de análise financeira das demonstrações contábeis da empresa Petrobrás, Brasil.** Pará – PA, Artigo, 2011. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/11/argfp.html> Acesso em 06/04/2018.

BARROSO, Mônica Miranda. **A importância da análise de indicadores econômico-financeiros para tomada de decisão gerencial.** Monografia acadêmica. 2007

BARROZO, Eliane dos Santos. **A importância da utilização de indicadores econômico-financeiros na gestão empresarial.** Artigo, 2015. Disponível em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Eline-dos-Santos-Barrozo-A-import%C3%A2ncia-da-utiliza%C3%A7%C3%A3o-de-Indicadores-econ%C3%B4mico-financeiros-na-gest%C3%A3o-empresarial.pdf> Acesso em 05/03/2018

BRASIL. Lei Nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Alteração e revogação da lei nº 6.404/76: **Lei das Sociedades Anônimas.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

BRASIL. Lei Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Lei das Sociedades Anônimas.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstorigaplirecursos.htm>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

BRIOSO, Ana Beatriz Dalri. FANELLI, Dayane Grazielle. BALDASSO, Graziela. SILVA, Lauriane Cardoso da. GROPPPO, Juliano Varandas. **Indicadores financeiros na tomada de decisões gerenciais.** Artigo acadêmico. Amparo – SP: UniFia, 2015. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/indicadores_financeiros.pdf Acesso em: 05/03/2018.

CARVALHO, V. C. **Indicadores Econômicos Financeiros: Um estudo de caso obre o processo de gestão empresarial em uma indústria do setor químico.** Salvador, Bahia. 2015 Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/indicadores-econ%C3%B4micos-financeiros-um-estudo-de-caso-obre-carvalho>>. Acesso em 30 de agosto de 2016
Catarina, Florianópolis, 2000, 118p

CORBIN, Juliet e STRAUSS, Anselm. **Pesquisa qualitativa, 2ª edição.** California: Artmed. 2008.

CORONADO, O. **Contabilidade gerencial básica.** São Paulo: Saraiva, 2006.

Curso de Ciências Contábeis. Brasília - DF: UniCEUB, 2007.

Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2284/2/20202049.pdf> Acesso em 01/03/2018.

FARDO, Morgan. Passivo Circulante. Artigo, 2012. Disponível em: <http://informeeconomico.com.br/conceitos/passivo-circulante/>

FERRARI, Ed. Luiz. **Contabilidade Geral**. 12.ed. Niterói, RJ: Impetus, 2012.

FRANCO, Hilário. Estrutura, **Análise e Interpretação de Balanços**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GOMES, Georgia Almonfrey; LAURINDO, Michelle Apelfeler. **Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão: um estudo na empresa x. TCC**. Serra – ES: 2014. Disponível <http://faserra.edu.br/downloads/monografias/analisedemonferramentadegestao.pdf> Acesso em 06/04/2018.

IBRACON (NPC 27), **Norma e Procedimento de Contabilidade**. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/index.php> Acesso em 01 de setembro de 2016.

IUDICIBUS, S. **Contabilidade Introdutória: equipe de professores da faculdade de Economia ADM e Contabilidade da USP**. 9º edição São Paulo, Atlas, 1998

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**, Atlas, 1997.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Mota, António Gomes (2012). **Finanças da Empresa – da teoria à prática**. 5ª Ed. Lisboa: Edições Sílabo.

NUNES, Paulo. **Indicadores Econômicos e Financeiros**. Artigo, 2016. Disponível em: <http://knoow.net/cienceconempr/gestao/indicadores-economicos-financeiros/>. Acesso em 12/04/2018.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Altas, 2010.
Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa

RIBEIRO, M. O. **Contabilidade Básica Fácil**. ed. 22. São Paulo: Saraiva, 1999

SANTI F., ARMANDO & OLINQUEVITCH, J. L. **Análise de Balanços para Controle Gerencial**. 38 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, Marcelo dos. Demonstração do Resultado do Exercício: da lei à prática. Artigo, 2016. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/demonstracao-do-resultado-do-exercicio-lei-pratica>. Acesso 18/03/2018

SARDAGNA, José Carlos. Modelo de DRE – Demonstração do Resultado do Exercício. Artigo, 2018. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/modelo-de-dre/>. Acesso em 18/03/2018.

SARQUIS, Raquel Wille; VOESE, Simone Bernardes. Utilização dos indicadores econômico-financeiros para mensuração do desempenho das empresas enquadradas no setor de bens de consumo da bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE). Dissertação. Porto Alegre – RS: 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/40587>

SEVERINO. Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.

TEIXEIRA, E. C. B.; MELO, A. M. de. Índices-padrão de indicadores econômico financeiros das empresas de capital aberto do seguimento de construção civil integrantes do novo mercado. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis, 2011.

TEIXEIRA, Paulo Henrique. AUDITORIA DO BALANÇO CONTÁBIL - DESPESAS ANTECIPADAS E OUTROS CRÉDITOS. Curitiba, 2004. Disponível em: http://portaldeauditoria.com.br/tematica/auditoria-contabil_balanco-despesas-antecipadas.htm Acesso em 07/04/2018.

TIBÚRCIO, CÉSAR. Composição do Endividamento. Disponível em: <http://avaliacaodeempresas.blogspot.com.br/2012/04/composicao-do-endividamento.html> Acesso em 16 de setembro de 2016
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2012

VALENTE, Adriana. Análise das Demonstrações Contábeis. Artigo acadêmico. Disponível em: <http://webserver.crcrj.org.br/APOSTILAS/A0181P0203.pdf> Acesso em 06/03/2018

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WILKER, BRÁULIO. Índices de Rentabilidade. Disponível em: <http://www.bwsconsultoria.com/2010/01/indices-de-rentabilidade.html> Acesso em 16 de setembro de 2016

ZANLUCA, JONATAN DE SOUSA. Cálculo e Análise dos Índices de Liquidez. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm> Acesso em 15 de setembro de 2016.